ISSN: 2358-8829

A ESCUTA DOCENTE COMO ELEMENTO FORMATIVO E POLÍTICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Joice Araújo dos Santos [1]
Anna Beatriz Moreira Quitéria [2]
José Igor Araújo da Silva [3]
Luma Kívia Barbosa Rodrigues [4]
Maria Edite Bezerra da Rocha [5]

INTRODUÇÃO

No campo da formação docente, os projetos de extensão têm se configurado como espaços que fomentam a democratização do conhecimento, ampliando os processos formativos para além dos limites institucionais da universidade e fortalecendo sua inserção na comunidade em que está situada. Para Lopes e Júnior (2025), a extensão universitária constitui um dos principais pilares da universidade pública brasileira, apresentando-se como um processo educativo, cultural e científico que promove o diálogo e a transformação social.

De acordo com Oliveira et al. (2024), a extensão universitária, segundo os princípios da Resolução CNE/CES no 7/2018, constitui-se como uma pratica interdisciplinar, formativa e transformadora, fundamental para a formação discente. Nesse processo, promove a interação entre universidade e comunidade externa, contribuindo para uma formação ativa e crítica dos estudantes.

Nesse sentido, para que essa formação se efetive de maneira significativa, a escuta docente constitui um elemento essencial para a construção coletiva do conhecimento e para o fortalecimento dos processos formativos, uma vez que possibilita o reconhecimento das experiências e dos saberes construídos no cotidiano escolar.

[1] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, joice.araujo@aluno.uece.br;
[2] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, anna.moreira@aluno.uece.br;
[3] Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, igoreemtiemanuel@gmail.com;
[4] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, luma.kivia@aluno.uece.br;
[5] Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará – UECE, profa.edite@uece.br.

ISSN: 2358-8829

Para Maxo St Victor (2025), a escuta docente não se limita a uma técnica para o estabelecimento de relações dialógicas, mas constitui um princípio metodológico que assume um posicionamento ético e político ao reconhecer a legitimidade das experiências docentes. Dessa forma a escuta docente favorece o diálogo entre universidade e escola e a reflexão sobre os desafios do cotidiano educacional.

Apesar do reconhecimento da importância da escuta docente e da valorização do diálogo nos processos de formação, as experiências dos professores ainda encontram poucos espaços institucionais destinados à sua valorização. Essa ausência pode contribuir para ampliar a distância entre as realidades vivenciadas no cotidiano escolar e as políticas educacionais que orientam o trabalho docente. Nesse contexto, a criação de espaços que valorizem a voz dos professores e possibilitem o compartilhamento de experiências e vivências torna-se fundamental para a construção de práticas formativas mais sensíveis às realidades presentes nas escolas (Soares *et al.* 2025).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar as ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão Diálogos Interativos e as reflexões compartilhadas por professores durante os encontros, destacando a escuta e o diálogo como elementos formativos e políticos da extensão universitária.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das ações do projeto de extensão Diálogos Interativos, vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus FECLESC. O projeto foi desenvolvido entre os meses de maio e junho de 2025, em duas escolas públicas do município de Quixadá-CE, com professores da rede publica de ensino da área de Ciências da Natureza. As ações tiveram como propósito promover espaços de diálogo e escuta, favorecendo a reflexão sobre os desafios da prática docente e as políticas educacionais presentes no cotidiano escolar.

Conforme Antunes *et al.* (2024), o relato de experiência ultrapassa a simples descrição dos acontecimentos ao articular conhecimentos teóricos e experiências práticas, possibilitando a reflexão crítica sobre as experiências. De modo semelhante Dalton e Faria (2019), compreendem essa modalidade como uma forma de construção do conhecimento a partir da interpretação das experiências vivenciadas e da análise critica dos fatos.

ISSN: 2358-8829

Como estratégia inícial dos encontros, foi utilizada a nuvem de palavras, por meio do qual os professores indicaram temas considerados relevantes para as discussões posteriores. Esse recurso permitiu identificar questões presentes no cotidiano docente, que orientaram os momentos de diálogo e reflexão realizados ao longo do projeto.

Ao longo dos encontros, foram realizadas rodas de conversa, apresentações temáticas sobre saúde mental e educação integral, além de dinâmicas reflexivas, como a dinâmica dos sentimentos. Essas estratégias favoreceram a participação dos docentes e o compartilhamento de suas experiências e percepções.

As experiências e reflexões compartilhadas pelos docentes durante os encontros constituíram o material analisado neste relato, considerando aspectos relacionados à escuta docente, aos desafios da prática profissional e à relação entre as políticas educacionais e a realidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início dos encontros, foi utilizanda a dinâmica da nuvem de palavras, com o objetivo de promover a socialização de ideias, estimular a interação entre os paticipantes e favorecer a expressão de aspectos considerados significativos no cotidiano profissional dos docentes. Conforme afirmam Sena *et. Al.* (2022), a núvem de palavras, ou "nuvem de possibilidades", constitui um recurso que favorece a análise do contexto educacional a partir da perspectiva dos professores, ampliando as possibilidades de reflexão sobre diferentes temáticas.

A partir dessa dinâmica, as rodas de conversa favoreceram a circulação de diferentes percepções e experiências, permitindo que desafios frequentemente vivenciados de forma individual fossem reconhecidos como questões coletivas. Entre os aspectos mais decorrentes destacaram-se as dificuldades em conciliar a vida profissional e pessoal, a intensificação das demandas de trabalho e a extensa carga horária, fatores que repercutem diretamente no exercício da docência. Nesse processo, evidenciou-se que a escuta docente constitui um dos principais elementos formativos do projeto, uma vez que possibilitou aos professores compartilhar experiencias, refletir sobre sua prática pedagógica e problematizar os desafios vivenciados no cotidiano escolar.

As reflexões produzidas durante os encontros evidenciam que a escuta docente não pode ser compreendida apenas como uma estratégia de interação, mas como um processo formativo capaz de favorecer a construção coletiva de conhecimentos sobre a prática

ISSN: 2358-8829

pedagógica. Nessa perspectiva, Pontes, Franco e Cancherini (2012) destacam que a escuta sensível promove espaços de diálogo e reflexão que contribuem para a formação docente, ao reconhecer os professores como sujeitos ativos na produção de conhecimentos sobre sua própria prática. A experiência desenvolvida pelo projeto aproxima-se dessa compreensão ao possibilitar que os participantes refletissem sobre suas vivências e reconhecessem, no diálogo com os demais docentes, desafios comuns da profissão.

As discussões também evidenciaram que muitos dos desafios apontados pelos professores ultrapassam o âmbito de sua atuação individual, estando relacionados às condições concretas de implementação das políticas educacionais. Embora os docentes reconheçam a importância dessas políticas, seus relatos revelaram dificuldades para sua efetivação no cotidiano escolar. Entre os aspectos mais recorrentes estiveram as limitações estruturais, escassez de recursos didáticos, insuficiência de espaços adequados para o desenvolvimento das atividades diversificadas e a ampliação das demandas de trabalho, fatores que dificultam o desenvolvimento de práticas coerentes com as propostas educacionais.

Nas discussões sobre educação integral, os professores reforçaram que a ampliação da jornada escolar, quando não acompanhada de investimentos em infraestrutura e recursos didáticos, dificulta a concretização dessa política. Corroborando essa compreensão, Silva, Coelho e Moehlecke (2021) ressaltam que a efetivação da Educação Integral depende não apenas da ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola, mas também de investimentos em infraestrutura, recursos didáticos e condições que possibilitem práticas educativas significativas.

Outro aspecto recorrente refere-se à intensificação do trabalho docente. Os participantes relataram que a ampliação das responsabilidades e das exigências profissionais repercute diretamente no planejamento das atividades, nas práticas pedagógicas e em seu bem-estar. Essa realidade aproxima-se das discussões apresentadas por Costa (2025), ao destacar que a intensificação do trabalho docente constitui um dos principais desafios da educação contemporânea e evidencia a necessidade de garantir condições dignas para o exercício da profissão.

Além dos desafios relacionados às políticas educacionais, os encontros revelaram a carência de espaços institucionais destinados à escuta docente. Essa percepção tornou-se particularmente evidente durante a dinâmica dos sentimentos, na qual alguns professores demonstraram dificuldade inicial em compartilhar suas experiências. Entretanto, à

medida que o diálogo avançava, sentiram-se mais seguros para relatar questões relacionadas à sobrecarga de trabalho, às dificuldades da profissão e aos impactos dessas vivências sobre a saúde mental.

Ao final dos encontros, as manifestações de agradecimento pela oportunidade de serem ouvidos reforçaram que momentos dessa natureza ainda são pouco frequentes no contexto escolar. Esse movimento evidencia que a ausência de espaços permanentes de diálogo limita as possibilidades de compartilhamento de experiências e de reflexão coletiva sobre a prática docente. Nesse sentido, Paschoalino, Croce e Queiroz (2023) afirmam que o diálogo pressupõe abertura ao outro e às suas experiências, constituindo-se como elemento fundamental para a construção de relações mais democráticas no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos evidenciam que o projeto de extensão 'Diálogos Interativos' constituiu um importante espaço de formação ao promover a escuta e o diálogo entre universidade e professores da educação básica. As reflexões compartilhadas pelos docentes revelaram não apenas os desafios presentes no cotidiano escolar e o distanciamento entre as políticas educacionais e sua efetivação, mas também a carência de espaços institucionais destinados à valorização da voz docente. Nesse contexto, a experiência reforça que a escuta ultrapassa a condição de estratégia metodológica e se configura como um elemento formativo e político da extensão universitária, ao reconhecer os professores como sujeitos ativos na construção de conhecimentos sobre sua prática e contribuir para o fortalecimento de processos formativos mais sensíveis às realidades da escola.

Palavras-chave: Educação dialógica, Políticas educacionais, Formação docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Jeferson et al. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 6, p. e12517-e12517, 2024.

BEDIN, Everton; PINO, José Claudio Del. Interações e intercessões em rodas de conversa: espaços de formação inicial docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 222-238, 2018.

DA COSTA, Dirno Vilanova. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PRESSÃO: O IMPACTO DA INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 5, p. e8551-e8551, 2025.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DA SILVA, Bruno Adriano Rodrigues; DA COSTA COELHO, Lígia Martha Coimbra; MOEHLECKE, Sabrina. Direito à educação integral e (m) tempo integral: normativas, princípios orientadores e indicadores para monitoramento. **Cadernos de Pesquisa**, p. 165-185, 2021.

DA SILVA OLIVEIRA, Melissa Ramos et al. Papel do docente em atividades práticas reflexivas extensionistas na educação patrimonial. **InterSciencePlace**, v. 19, 2024.

PASCHOALINO, J. B. Q.; CROCE, M. L.; QUEIROZ, V. C. B. Diálogos, partilhas e aprendizagens: a formação do professor gestor nas rodas de conversas. ***Revista Tempos e Espaços em Educação***, v. 16, n. 35, e18814, 2023.

LOPES, Maria Terezinha; JUNIOR, Dejahyr Lopes. A importância da evolução dos projetos de extensão: o impacto socioeducacional das atividades extensionistas do IFMS. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 11, n. jan./dez., p. e248025-e248025, 2025.

PONTES, Rosana Aparecida Ferreira; CANCHERINI, Ângela; FRANCO, Maria Amélia Santoro. A escuta sensível como instrumento metodológico na formação inicial de docentes. **Revista Camine: Cam. Educ., Franca, São Paulo**, v. 4, n. 2, 2012.

SENA, Lílian de Sousa et al. O uso da nuvem de palavras como estratégia de inclusão e inovação pedagógica. 2022.

SOARES, Wilianne Teodorio et al. A ESCUTA COMO FERRAMENTA DE APOIO À PRÁTICA DOCENTE. **Aurum Editora**, p. 363-382, 2025.

ST VICTOR, Maxo. Pedagogia da escuta e interculturalidade crítica na formação docente. In: **V COLÓQUIO NACIONAL DE PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO EM LETRAS**. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), 2025.